

# FÓRUNS DE DISCUSSÃO EM CONTEXTOS DE ENSINO A DISTÂNCIA: QUANDO “DISCUTIR” É DISCUTIR?

Fernanda Maria Pereira Freire  
Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED)  
Universidade Estadual de Campinas  
ffreire@unicamp.br

André Constantino da Silva  
Instituto Federal São Paulo – Campus de Hortolândia  
PG – Instituto de Computação (IC) - Universidade Estadual de Campinas  
andre.constantino@ifsp.edu.br

## RESUMO

Neste estudo, de caráter exploratório e qualitativo, são analisados dados produzidos em um Fórum de Discussão vinculado a uma das disciplinas de um curso de graduação à distância, com vistas a identificar em seu fluxo discursivo possíveis influências do modo particular como o tutor organiza suas mensagens e dos critérios de avaliação de desempenho dos alunos adotados pela instituição. A suposição é a de que ambos possam incidir no posicionamento discursivo dos alunos e, conseqüentemente, na discussão, entendida como negociação de sentidos com vistas a produzir, de forma colaborativa, um texto novo sobre o tema em pauta. As análises mostram que a conjunção dos dois fatores interfere na discussão que se apresenta como uma cadeia de mensagens de concordância com o ponto de vista do tutor e do livro texto ou de caráter informativo, afastando a possibilidade de surgimento de conflito ou de aprofundamento. O aspecto determinante para a não ocorrência de discussão, tal como a entendemos, é a falta de sistematicidade dos participantes para acessar a ferramenta, dificultando o estabelecimento de uma interação produtiva. Este fato, embora fundamental para atividades interativas, não é considerado pelo conjunto de critérios de avaliação adotado.

## ABSTRACT

In this exploratory and qualitative study we analyze data from a Discussion Forum produced in one discipline of a distance undergraduate course, in order to identify in its discursive flow influences about the particular way the tutor organize his messages and the set of assessment criteria adopted by the institution for evaluate their students. The

assumption is both influence on the students' discursive positioning and, consequently, in the discussion, understood here as a negotiation of meanings aiming to produce collaboratively a new text about the topic in question. The analyze shows that the combination of two factors intervened in the discussion, which was considered here just as a chain of messages (i) agreement with the tutor and with the textbook or (ii) merely informative, which rules out the possibility of conflict arises or deepening of views. The crucial aspect for the absence of discussion was the lack of systematicity of participants in access the tool, which makes difficult to establishment a productive interaction. This fact, although fundamental to interactive activities, was not considered in the set of assessment criteria adopted.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Fórum de Discussão, Avaliação, Mensagens Escritas.

**Keywords:** Distance Education, Discussion Forum, Evaluation, Written Messages

## 1. INTRODUÇÃO

O Fórum de Discussão, uma das primeiras ferramentas de comunicação exploradas em ambientes para Ensino à Distância (EaD), é um sistema computacional que oferece uma interface para apoiar, de forma assíncrona, interações entre pessoas envolvidas em uma mesma tarefa (Ellis, et. al, 1991, p. 40). Trata-se, portanto, de um espaço virtual que tem um endereço compartilhado, em tempos diferentes (ou não), por um grupo de pessoas que a ele tem acesso, o que permite a releitura das mensagens mesmo depois de seu encerramento. Alves (2008) resume as principais características dessa ferramenta: (i) interações de “muitos-para-muitos”; (ii) mensagens escritas; (iii) participação a qualquer hora. Assim, dado o caráter interativo dessa ferramenta, consideramos que o exercício da linguagem (neste caso, a escrita) tem um papel central no desenvolvimento de Fóruns de Discussão no campo da EaD. Tal pressuposto se afina com uma orientação teórica de base sócio-histórica que concebe esse espaço virtual como lugar de *negociação de sentidos* (Alves, 2008) e, potencialmente, de elaboração conjunta de conhecimentos. Para Gunawardena et. al: “The creation of knowledge is the process by which answers to a community's questions and struggles

materialize. In order for knowledge to be created, there must be an initial idea and a subsequent attempt to communicate that idea to others in the community. Accordingly, knowledge does not exist within the individual minds of a community's students, but rather in the communication that unfolds between community members” (Gunawardena et. al., 2004, p. 49).

Do nosso ponto de vista, dois fatores são estratégicos no contexto educacional no que se refere à participação dos alunos e, conseqüentemente, à natureza da “discussão”: (i) o modo como o professor organiza seu *querer-dizer* (Bakhtin, 1952-53/97, p. 300) para mediar as interações entre alunos e conteúdos e (ii) os critérios que orientam a avaliação que faz do aproveitamento dos alunos.

Neste estudo, de caráter exploratório, analisamos retrospectivamente dados extraídos de um Fórum de Discussão vinculado a uma disciplina de um curso de graduação à distância, com vistas a identificar em seu fluxo discursivo, isto é, no modo como os interlocutores e seus enunciados se apresentam e se inserem na discussão, possíveis influências (i) do modo particular como o tutor organiza suas mensagens e (ii) dos critérios de avaliação de desempenho dos alunos adotados pela instituição. Nossa suposição é a de que esses dois fatores incidem no posicionamento discursivo dos alunos e, conseqüentemente, no modo como a “discussão” acontece.

## **2. AFINAL, O QUE É “DISCUTIR”?**

A literatura do campo da EaD tem vinculado, com certa frequência, os Fóruns de Discussão à colaboração (Gunawardena, 1998; Gunawardena et al., 2004, Batista e Gobara, 2007). Além do debate de ideias/conteúdos, um Fórum de Discussão com finalidades de aprendizagem, pressupõe o compartilhamento de interpretações sobre um assunto, o refinamento de conceitos e a elaboração colaborativa de conhecimentos em um espaço no qual a possibilidade de tomar a palavra é assegurada a todos. O armazenamento das mensagens, aliado ao caráter assíncrono das interações, constitui, pouco a pouco, uma memória comum que

pode ser consultada a *posteriori*, potencializando a reflexão individual e coletiva. É isso que compreendemos por “discutir” no contexto educacional.

A emergência desses múltiplos fatores se dá a conhecer pelo uso da escrita, já que essa é a forma de interação mais usual nos Fóruns de Discussão, que constitui uma materialidade com a qual e sobre a qual os participantes agem. Assim, é preciso (re)conhecer o modo como os interlocutores usam a escrita neste espaço particular para, em conjunto com os demais, construir um *novo* texto. Daí o nome de *fórum de discussão*.

“Comunicar ideias”, para usar a expressão de Gunawardena et. al. (op. cit.), pressupõe um trabalho linguístico individual (a escrita propriamente dita) e coletivo (a leitura das postagens e seu efeito na escrita do leitor) *com e sobre* a linguagem. Dado que as palavras nem sempre são suficientes para dizer claramente o que se pretende, tampouco para compreender claramente o que foi dito pelo outro, a participação em um Fórum de Discussão demanda uma atitude *responsiva* dos interlocutores, isto é, uma “posição ativa a propósito do que é dito e compreendido” (Bakhtin, 1929/99, p. 99) que implica o uso de *operações discursivas* que concorrem para a construção conjunta de sentidos possíveis para aquela situação discursiva particular (Geraldi, 1991).

A escrita se dirige a um leitor; assim, em um Fórum de Discussão, tal como o entendemos, uma mensagem “conversa” com as outras mensagens por meio de relações de sentido que imprimem movimento à discussão, razão pela qual, um *novo* texto, com muitas vozes, se constrói.

### **3. O CONTEXTO DO ESTUDO E SUA METODOLOGIA**

O *corpus* deste estudo é composto por 56 mensagens produzidas em um Fórum de Discussão, moderado por um dos autores no papel de tutor, do qual participaram 15 alunos regularmente matriculados no curso superior Sistemas de Informação de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo (Brasil) vinculada à Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Fórum em questão faz parte de uma atividade denominada APA - *Atividade Participativa Avaliativa* – da

disciplina de *Tópicos em Engenharia de Software*, oferecida no segundo período de 2011, entre os meses de abril e julho. O objetivo do Fórum é discutir a Engenharia de Software tradicional e a Engenharia de Software para a web com base em conteúdos tratados em livro texto adotado pela instituição.

A escolha deste Fórum tem a ver com o fato de ter sido o primeiro a acontecer nesta turma e tematizar sobre um assunto estritamente técnico. Embora os alunos tivessem familiaridade há, pelo menos, 1 ano com o ambiente adotado pela instituição (Moodle - versão 1.9), o tutor nutria uma certa expectativa sobre o modo como os alunos participariam da atividade, uma vez que não os conhecia.

Do ponto de vista metodológico as mensagens foram revistas e organizadas em tabelas com base em três categorias: (i) fluxo discursivo do Fórum, (ii) mensagens do tutor, (iii) critérios de avaliação. Em relação à categoria (i) as análises, de caráter qualitativo, observaram 4 aspectos: encadeamento das mensagens considerando tanto a interface do *mídiu*m (Maingueneau, 2011) quanto a explicitação pela escrita de seus destinatários; o conteúdo das mensagens dos alunos com vistas a relacioná-las às mensagens do tutor e, eventualmente, detectar o surgimento de subtemas; número de acessos por aluno ao Fórum e sua distribuição ao longo do período de discussão, bem como número de mensagens postadas. Em relação à categoria (ii) foi realizada uma análise da organização textual das mensagens considerando 2 aspectos: o modo como o tutor se dirige aos alunos e as escolhas lexicais que faz com o intuito de levantar questões com vistas a atingir seus objetivos. Já, em relação à categoria (iii), foi feita uma análise da terminologia adotada pelos critérios de avaliação e suas respectivas descrições, bem como os conceitos atribuídos aos alunos em cada uma de suas postagens.

Em relação ao *mídiu*m, um dos aspectos observados na categoria (i), entendemos que os elementos da interface são constitutivos, juntamente com a escrita, do enunciado virtual (Freire et al., 2007; Freire e Silva, 2011), razão pela qual é importante considerar o fato de o Fórum do Moodle tratar a discussão como um conjunto de respostas dadas à mensagem de abertura e/ou a outras

mensagens anteriores à de um interlocutor específico. Esta não é, como se verá, necessariamente, a intenção dos participantes; tampouco, o conteúdo de uma mensagem é uma resposta *stricto sensu*.

#### 4. ORGANIZAÇÃO DO FLUXO DISCURSIVO DA DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra o fluxo discursivo que se instaura a partir da mensagem de abertura do Fórum postada pelo tutor. Os nomes dos alunos estão indicados por duas letras maiúsculas. Entre colchetes está(ão) o(s) interlocutor(es) a quem o aluno se dirige, independente de ter respondido a um interlocutor específico pela interface. A notação “s/ident” significa “sem identificação” e se refere àquelas postagens nas quais o autor não explicita pela escrita seu interlocutor. As cores e sinais indicam as mensagens que foram desencadeadas a partir das quatro intervenções do tutor, uma o dia 03/04, outra no dia 07/04 e duas no dia 08/04.

Figura 1: Fluxo das mensagens do Fórum.

UNIDADE 1 – FÓRUM 1 – ENGENHARIA TRADICIONAL X ENGENHARIA WEB								
3/abril	4	5	6	7	8	9	10	11
TUTOR	▶ DS [todos] ▶ LO [todos] ▶ VR [todos] ▶ RO [todos]	• AD [DS] • DS [AD]	• JL [RO]	× TUTOR¹[AD]	≠ TUTOR [LO] ¥ TUTOR [todos] ¥ DS [todos] × AO¹ [TUTOR] ≠ AO [s/ident] ¥ HA [todos] ¥ HA [todos]	▶ PO [todos] × ER¹ [AO] ≠ ER [TUTOR] ¥ ER [todos] × EO¹ [TUTOR] ¥ EO [todos] ¥ DS³ [EO] ¥ ER³ [DS] ¥ EO³ [DS] ¥ DS³ [EO] × AD¹ [s/ident]	▶ LA [todos] ▶ LA [todos] × LA¹ [ER] ≠ LA [TUTOR/todos] ▶ GI³ [todos] × GI¹ [LA] ¥ EO³ [DS] ≠ GI [s/ident] ≠ LA² [GI] ≠ LA² [todos] ▶ LU [todos] × LU¹ [EO] ▶ LU [todos] ¥ LU [TUTOR]	≠ AD² [s/ident] ▶ DS² [GI] ¥ DS³ [EO] ¥ DS³ [DS] ▶ ER [LU] ≠ GI² [LA] ▶ GI³ [DS] • DS [EO] • DS [GI] • AO [ER] ¥ AR [s/ident] ▶ AD [s/ident] • AO [LU] • HA [LA] ▶ AO [todos]
▶	postagens relacionadas à mensagem de abertura do tutor (15)							
×	postagens relacionadas à 1ª mensagem de sustentação do tutor (07)							
≠	postagens relacionadas à 2ª mensagem de sustentação do tutor (08)							
¥	postagens relacionadas à 3ª mensagem de sustentação do tutor (14)							
•	Troca de mensagens que não têm impacto na discussão (08)							
1, 2, 3	subtemas: (1) nota fiscal eletrônica; (2) ferramentas para desenvolvimento web; (3) métodos ágeis,							

Como era de se esperar, as postagens iniciais de DS, LO, VR e RO, do dia 04/04, respondem à pergunta do tutor (▶ / vermelho). Da mesma forma, PO no dia 9; LA, GI e LU, no dia 10, respondem à questão inaugural do debate. Outras interações entre os alunos ocorrem tendo como pano de fundo a mensagem inaugural. A mensagem de DS no dia 04/04 cita, à guisa de justificativa para a

pergunta do tutor, um exemplo (*nota fiscal eletrônica*), retomado pelo tutor em sua mensagem do dia 07/04, deflagrando o subtema *nota fiscal eletrônica* (nº 1 sobrescrito). A partir das mensagens dos alunos aparecem outros subtemas relacionados ao principal que se mantêm ao longo da discussão: *ferramentas para desenvolvimento web*, inserido por LA em 10/04 e *métodos ágeis*, inserido por DS em 09/04 (respectivamente nº 2 e 3 sobrescritos), pondo em circulação novas questões que, eventualmente, ganham visibilidade na interface pela sua indentação, embora isso não seja regra. Observe-se, ainda, que algumas mensagens recuperam mensagens mais antigas, como é o caso da mensagem de abertura, em função do acesso tardio de alguns alunos (por exemplo, PO no dia 09/04 e LA no dia 10/04).

Para facilitar a leitura dos dados, a Tabela 1 mostra em quais dias cada aluno participou do Fórum – podendo ter postado mais de uma mensagem em um mesmo dia (nº indicado nos parênteses, quando se aplica) – e o número total de entradas de cada aluno no espaço virtual.

Tabela 1 – Dias de postagem dos participantes

Alunos	Dias de Participação									Nº entradas do aluno
	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
DS		✓(1)	✓(1)			✓(1)	✓(2)		✓(4)	5 (9)
LO		✓								1
VR		✓								1
RO		✓								1
AD			✓(1)				✓(1)		✓(2)	3 (4)
JL					✓					1
AO						✓			✓	2
HÁ						✓			✓	2
ER							✓(4)		✓(1)	2 (5)
EO							✓		✓	2
PO							✓			1
LA								✓		1 (6)
GI								✓ (3)	✓ (2)	2
LU								✓		1 (4)

AR									✓	1
<b>TUTOR</b>	✓		✓		✓	✓				4
<b>Total alunos/dia</b>	1	4	3	0	2	4	5	3	8	

Chama a atenção o modo como os alunos se portam no Fórum. Dos 15 alunos, 8 (53,3%) participam do Fórum apenas um dia, ainda que dois deles, LA e LU tenham postado mais de uma mensagem, 6 e 4 respectivamente. Cinco participantes (33,3%) participam das discussões em 2 dias; um participante (6,7%) durante 3 dias e, outro (6,7%), durante 5 dias. O dia que reuniu um maior número de participantes (8) foi, exatamente, o último dia do Fórum.

## 5. AS MENSAGENS DO TUTOR

Como já foi dito, supomos que o modo como o tutor se dirige aos alunos e encaminha as discussões no Fórum pode influenciar o fluxo discursivo das interações. Foram 4 as mensagens do tutor: (i) no dia 03/04, denominada de *mensagem de abertura*; (ii) no dia 7/04, às 23:59h, denominada de *1ª mensagem de sustentação*; (iii) no dia 08/04, às 00:09h, denominada de *2ª mensagem de sustentação*; (iv) no dia 08/04, às 00:45h, denominada de *3ª mensagem de sustentação*. Note-se que entre os dias 3 e 07/04, decorridos 4 dias desde o início do Fórum, apenas 6 alunos participam dos trabalhos. A baixa adesão à discussão levou o tutor a enviar 3 mensagens, com conteúdos diferentes como se verá, na tentativa de convocar os alunos. E consegue: suas intervenções promovem a participação de um maior número de alunos.

A abertura das discussões se faz por meio de uma mensagem postada pelo tutor da disciplina que, de início, esclarece qual o contexto do fórum: o *primeiro tópico do item “Conceitos Gerais”* da disciplina em questão. Em seguida, com base em uma afirmativa extraída do livro texto usado, o tutor faz uma pergunta aos alunos – se concordam ou não com a afirmação do autor - e pede que justifiquem suas opiniões (Figura 2).

Figura 2: Postagem inicial do Fórum



Olá, alunos!

Este é o nosso primeiro tópico do fórum de discussão “Conceitos Gerais”. Segundo o capítulo 1 do **livro texto** “os princípios e métodos de Engenharia de Software (...)”. **Vocês concordam ou discordam com essa afirmação?** Se concordam, justifiquem sua **opinião** apontando as diferenças (...). Caso discordem, justifiquem mostrando o por quê (...)

Boa discussão!

Podemos supor que, ao recorrer à opinião dos alunos, o tutor procura criar um espaço de negociação informal para a livre expressão do modo de ver e pensar dos alunos sobre o tema, já que se trata do primeiro Fórum da disciplina e o seu objetivo é (re)conhecer os alunos neste contexto. No entanto, há dois aspectos em seu texto que merecem atenção: (i) o tipo de pergunta que é feita e (ii) a vinculação da pergunta ao livro texto. Perguntas do tipo sim/não pautadas em *opiniões*, em princípio, excluem a possibilidade de gerar uma discussão. Isto porque, o aluno, se confrontado com uma opinião divergente da sua, pode, simplesmente, justificar-se dizendo que “aquela é a sua opinião”, esquivando-se do debate. Além disso, o fato de a pergunta estar associada a uma afirmativa presente no livro texto diminui, potencialmente, as chances de os alunos dela discordarem por entenderem que *aquela é o conteúdo correto* a ser aprendido. De fato, as mensagens se sucedem com base nas justificativas apresentadas pelos alunos, já que todos concordam com o tutor e com o livro texto.

A primeira mensagem de sustentação da discussão é postada pelo tutor no dia 07/04. Transcorridos 4 dias do Fórum, apenas 1/3 dos alunos havia entrado na discussão. O tutor, aproveitando um exemplo postado pelo aluno AD, no dia 05/04, envia a mensagem da Figura 3.

Figura 3: Primeira mensagem de sustentação do tutor – 07/04 (23:59h)

Re: Tópico 1: Engenharia Tradicional x Engenharia Web  
por [Constantino](#) - Thursday, 7 April 2011, 23:59

Olá, André!

Bem lembrado! Nem sempre sabemos o cliente específico. Mas se estiver na Web (internet), não podemos vetar o acesso. Nem que seja a alguma informação útil.

Pegando o seu exemplo, o Sistema Online de Nota Fiscal Eletrônica, é voltado para empresas e contadores, facilitando assim ao governo gerenciar as vendas das empresas e as empresas emitirem menos papel. Mas é importante que se tenha informações para a população em geral. O que é esse sistema? Qual seu público alvo? Quem desenvolveu?

Mas também temos que considerar o escopo do sistema. Ao citar este exemplo, você se limitou ao ser empresa-governo. Mas se o governo quiser liberar o acesso das NFE para os clientes das empresas que as emittam, então qualquer usuário do estaçãoção terá acesso.

Concordam comigo?

Temos que lembrar então que, se está na Web, qualquer um tem acesso. Nem que seja na página de login! rsrcs Então é necessário prover informações úteis para quem acessou a página. Quem? Qualquer usuário web! rsrcs

Abraços.

Olá, AD!

**Bem lembrado!** Nem sempre sabemos o cliente específico. Mas se estiver na Web (...)

**Pegando o seu exemplo**, o Sistema Online de Nota Fiscal Eletrônica, é voltado para empresas e contadores (...) **Mas é importante que se tenha informações para a população em geral. O que é esse sistema? Qual seu público alvo? Quem desenvolveu?**

Mas também temos que considerar o escopo do sistema. Ao citar este exemplo (...) **Concordam comigo?**

Temos que lembrar então que, se está na Web, qualquer um tem acesso. Nem que seja na página de login! **rsrcs** Então é necessário prover informações úteis para quem acessou a página. Quem? Qualquer usuário web! **rsrcs**

Abraços,

Observe-se que o tutor dá visibilidade ao argumento usado pelo aluno AD em mensagem anterior, e, a partir dela, faz novas perguntas: uma maneira de contextualizar os conteúdos em aprendizagem. Embora, inicialmente, o tutor se refira ao aluno AD (*Olá, AD*), no corpo da mensagem, dirige-se a todo o grupo, convocando os alunos a repensarem sobre as questões que apresenta (*Concordam comigo?*). Finalmente, vale observar que o tutor faz uso do termo internetês “rsrcs” (risos), em uma provável tentativa de “quebrar o gelo” da situação discursiva e aproximar-se dos alunos. Apenas dois alunos respondem explicitamente ao tutor (pela interface e pela escrita): AO, no dia 08/04 e EO, no dia 09/04; os demais inserem suas mensagens (opção *Responder*) nas mensagens dos colegas.

Dez minutos depois, o tutor, posta uma nova mensagem. Desta vez, comenta a postagem de LO do dia 04/04 e, aproveitando o rumo da discussão, lança uma nova questão a respeito da “necessidade de evolução contínua” de sites Web (ver ¶ verde na Figura 1), conforme descrevemos a seguir:

Figura 4: Segunda mensagem de sustentação do tutor – 08/04 (00:09h)



Olá LO!  
**Super bem lembrado das características. Vamos falar um pouco sobre a necessidade de evolução contínua?**

No caso da interface de usuário os “padrões” Web (...) Por exemplo, hoje temos páginas que falamos “clean” ou “facebook like” rrsrsrs. (...)

**Que tal discutirmos um pouco sobre a necessidade de mudar a interface de usuário (...)? Algo parecido também ocorre com as funcionalidades (...)**  
**Vocês podem me dar exemplos?**

Atento ao modo como os alunos se posicionam na discussão, o tutor retoma a postagem de LO (*Super bem lembrado das características*) e dirige-se aos demais alunos, convidando-os a *falar um pouco sobre a necessidade de evolução contínua*. O tutor percebe, ainda, que em resposta a sua questão inicial, vários alunos usaram exemplos como forma de justificarem suas respostas, razão pela qual, ao final de sua postagem, solicita aos alunos que apresentem exemplos (*Vocês podem me dar exemplos?*).

Essa intervenção, no entanto, não repercute de forma acentuada. No mesmo dia, sem se referir explicitamente ao tutor, AO posta uma mensagem relacionada ao assunto. No dia seguinte é a vez de ER comentar a questão e, dois dias depois, LA e GI (ver ¶ verde na Figura 1). Observe-se que LA, em 10/04, dispara um novo subtema. O não prosseguimento da discussão nessa direção, talvez, se deva ao fato de haver apenas 10m de intervalo entre a 1ª e a 2ª mensagens de sustentação.

Pode-se inferir que o tutor leu as mensagens dos alunos e fez provocações específicas aproveitando as reflexões que foram apresentadas. Cerca de meia hora depois, o tutor envia uma terceira mensagem, com um novo desafio (ver ¥ laranja na Figura 1):

Figura 5: Terceira mensagem de sustentação do tutor – 08/04 (00:45h)



Olá pessoal!

**Vamos dar uma arriscada? Sem medo de errar (ou seja, fiquem à vontade em mostrar a opinião atual de vocês) e usando o conhecimento que vocês adquiriram em disciplinas anteriores e ao ler o capítulo 1, o que vocês acreditam que a engenharia de software tradicional prega que não se encaixa na engenharia de uma aplicação Web?**

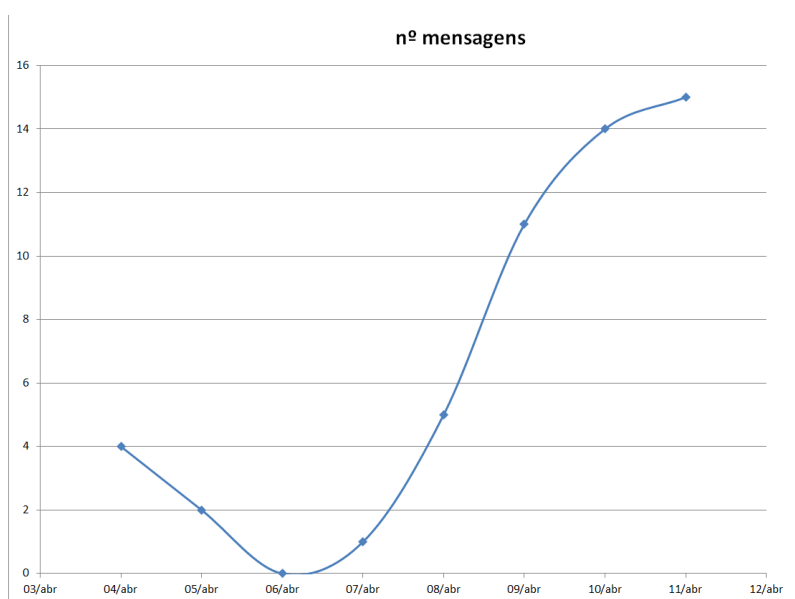
Abraços

O tutor ao dizer - *Vamos dar uma arriscada?* - tenta instigar os alunos a refletirem sobre o tema, reunindo os conhecimentos que até aquele momento adquiriram (*disciplinas anteriores e ao ler o capítulo 1*). Ao mesmo tempo, procura deixá-los seguros em relação as suas postagens (*fique à vontade em mostrar a opinião atual de vocês*). O uso do adjetivo “atual” assinala aos alunos que ainda há conteúdos/conceitos a serem aprendidos. O modo como convoca os alunos a pensarem sobre o assunto, diferentemente do que ocorreu na abertura dos trabalhos (Figura 5), se distancia de uma pergunta do tipo sim/não, apresentando-se de forma mais provocativa, levando os alunos a repensarem o que já sabem para poderem compreender um novo conteúdo.

Embora com uma adesão menor do que a que ocorreu em relação à 1ª mensagem de sustentação, no dia 08/04 DS e HA comentam a postagem; o mesmo ocorre no dia 09/04, quando ER e EO enviam mensagens; no dia 10/04 é a vez de LU responder e, no dia 11/04, AR e AO. As demais mensagens relacionadas a essa intervenção do tutor circulam em função da introdução, por DS em 09/04, de um novo subtema: *métodos ágeis*.

Observamos que o tutor vai, ao longo de suas intervenções, reorganizando o seu dizer na tentativa de, pouco a pouco, levar os alunos a se desprenderem de suas opiniões pessoais (*abertura*) visando contextualizar conceitos (*1ª sustentação*), expandí-los (*2ª sustentação*) até, finalmente, neles provocar uma reflexão com base em outros conteúdos já vistos/aprendidos (*3ª sustentação*). Há um aumento considerável do número de mensagens após as intervenções do tutor nos dias 07 e 08/04 como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Número de mensagens por dia de Fórum



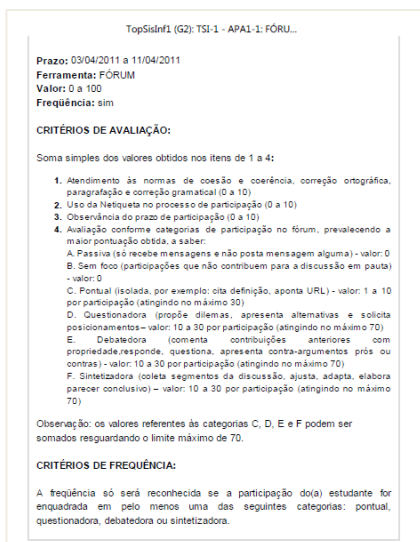
## 6. OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Nos meios educacionais mais tradicionais é comum que os alunos se orientem estritamente pelos critérios de avaliação estipulados pelo professor, em uma espécie de jogo que pouco a pouco foi se estabelecendo nas instituições de ensino. O enfrentamento desse tipo de avaliação - que não informa nem o aluno nem o professor - tem sido considerado por vários adeptos da Educação à Distância. No entanto, não é simples repensar formas de avaliação para o contexto da EaD; tampouco modificar o comportamento de alunos e professores habituados a avaliações pontuais.

Segundo Otsuka e Rocha, no campo da EaD as avaliações formativas têm ganhado força porque têm “como função principal contribuir para uma boa regulação dos processos de aprendizagem em andamento” já que se pode, por meio das funcionalidades dos ambientes de EaD, fazer “acompanhamento e orientação contínuos das participações dos aprendizes ao longo do desenvolvimento de atividades de aprendizagem (...) tais como o desenvolvimento de projetos individuais ou em grupo, discussões síncronas e assíncronas” (Otsuka e Rocha, 2002, p. 1).

Como a interface do Fórum do Moodle não conta com funcionalidades que auxiliem o acompanhamento das mensagens e a sinalização, pelo tutor, do desempenho dos participantes durante as discussões, os alunos se orientam pelos critérios de avaliação adotados pela instituição que são publicados na tela que antecede a abertura do Fórum, como mostra a Figura 6.

Figura 6: Critérios para avaliar alunos nos Fóruns de Discussão



TopSiteInFL (G2): TSI-1 - APA1-1: FÓRU...

Prazo: 03/04/2011 a 11/04/2011  
Ferramenta: FÓRUM  
Valor: 0 a 100  
Frequência: sim

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

Soma simples dos valores obtidos nos itens de 1 a 4:

1. Atendimento às normas de coesão e coerência, correção ortográfica, paragrafação e correção gramatical (0 a 10)
2. Uso da Netiqueta no processo de participação (0 a 10)
3. Observância do prazo de participação (0 a 10)
4. Avaliação conforme categorias de participação no fórum, prevalecendo a maior pontuação obtida, a saber:  
A. Passiva (só recebe mensagens e não posta mensagem alguma) - valor: 0  
B. Sem foco (participações que não contribuem para a discussão em pauta) - valor: 0  
C. Pontual (isolada, por exemplo: cita definição, aponta URL) - valor: 1 a 10 por participação (atingindo no máximo 30)  
D. Questionadora (propõe dilemas, apresenta alternativas e solicita posicionamentos) - valor: 10 a 30 por participação (atingindo no máximo 70)  
E. Debatedora (comenta contribuições anteriores com propriedade, responde, questiona, apresenta contra-argumentos prós ou contras) - valor: 10 a 30 por participação (atingindo no máximo 70)  
F. Sintetizadora (coleta segmentos da discussão, ajusta, adapta, elabora parecer conclusivo) - valor: 10 a 30 por participação (atingindo no máximo 70)

Observação: os valores referentes às categorias C, D, E e F podem ser somados resguardando o limite máximo de 70.

**CRITÉRIOS DE FREQUÊNCIA:**

A frequência só será reconhecida se a participação do(a) estudante for enquadrada em pelo menos uma das seguintes categorias: pontual, questionadora, debatedora ou sintetizadora.

- A. Passiva (só recebe mensagens e não posta mensagem alguma) - valor: 0
- B. Sem foco (participações que não contribuem para a discussão em pauta) - valor: 0
- C. Pontual (isolada, por exemplo: cita definição, aponta URL) - valor: 1 a 10 por participação (atingindo no máximo 30)
- D. Questionadora (propõe dilemas, apresenta alternativas e solicita posicionamentos) – valor: 10 a 30 por participação (atingindo no máximo 70)
- E. Debatedora (comenta contribuições anteriores com propriedade, responde, questiona, apresenta contra-argumentos prós ou contras) - valor: 10 a 30 por participação (atingindo no máximo 70)
- F. Sintetizadora (coleta segmentos da discussão, ajusta, adapta, elabora parecer conclusivo) – valor: 10 a 30 por participação (atingindo no máximo 70)

A análise cuidadosa dos critérios mostra vários pontos discutíveis. Tomemos como exemplo, a diferença entre uma postura “questionadora” (critério D) e “debatedora” (critério E). A obscuridade dessa diferenciação obriga o detalhamento de cada uma das posturas que pouco esclarecem.

De acordo com a avaliação feita pelo tutor e professor da disciplina mais de 50% das contribuições foram consideradas “pontuais” (critério C). Levando em conta os demais critérios (D, E, e F) que, supostamente, contribuem para uma “discussão”, tal como a entendemos, vejamos quais alunos receberam esses conceitos (Figura 7):

Figura 7: Alunos que receberam avaliações do tipo D, E, F

4	5	8	9	10	11
▶ DS [todos] (q30)	• AD [DS] (d20)	¥ DS [todos] (q25)	⌘ ER [TUTOR](d20)	▶ LA [todos] (q30)	▶ DS <sup>2</sup> [GI] (d20)
▶ LO [todos] (q25)		⌘ AO [s/ident] (q30)	¥ ER [todos] (q15)	⌘ LA [TUTOR/todos] (s30)	¥ AR [s/ident] (q25)
▶ VR [todos] (q30)		¥ HA [todos] (q15)	¥ DS <sup>3</sup> [EO] (d15)	▶ GI [todos] (d30)	
▶ RO [todos] (q30)			¥ ER <sup>3</sup> [DS] (d15)	¥ EO <sup>23</sup> [DS] (s30)	
			¥ EO <sup>23</sup> [DS] (d15)	⌘ LA <sup>3</sup> [GI] (d20)	

Alguns desses alunos, embora tenham alcançado em mensagens específicas níveis satisfatórios na avaliação, pouco participaram do Fórum. Esse é o caso de LO, VR, RO, AR que têm uma única participação; AO e HA, que têm duas participações. Pode-se, então, pensar que essas mensagens repercutiram pouco no debate devido à ausência desses alunos. Em parte, sim, mas parece não ser só isso. Algo similar ocorreu também com os alunos que entraram no Fórum mais vezes e, conseqüentemente, postaram um maior número de mensagens, como no caso de DS que participou em 5 dias e inseriu 9 postagens e de AD que participou em 3 dias e inseriu 4 mensagens. O que queremos enfatizar é que, mesmo aquelas postagens consideradas pelo tutor como provocativas ou instigantes para a discussão, tiveram pouco efeito sobre os participantes. As linhas em cinza da Figura 7 mostram o único diálogo significativo que aconteceu entre dois alunos, DS e EO.

Veja-se o caso de LA, mostrado na Tabela 2. O aluno excedeu em 35 pontos a nota máxima prevista para a atividade (70), embora tenha participado apenas um dia do Fórum.

Tabela 2: Postagens de LA em 10/04

- ▶ LA [todos C] – (q30)
- ▶ LA [todos] – (p10)
- ✕ LA<sup>1</sup> [ER] – (p5)
- ⌘ LA [TUTOR/todos] – (s30)
- ⌘ LA<sup>2</sup> [GI] – (d20)
- ⌘ LA<sup>2</sup> [todos] (p10)

LA assume, em um só dia, todas as condutas previstas nos critérios de avaliação, especialmente aquelas que têm uma pontuação expressiva. Assim, ele é *questionador*, *debatedor* e *sintetizador*, além de postar alguns comentários *pontuais*. Sem dúvida, o seu desempenho é beneficiado pelo fato de ter em mãos o conjunto de mensagens postadas desde o início das discussões, o que lhe dá a oportunidade de construir uma visão geral do tema tratado. Pode-se perguntar se ele aprendeu o conteúdo tratado, mesmo tendo participado um único dia do Fórum. É provável que sim. Mas se se perguntar se ele colaborou para a construção de um texto *novo* e para o aprendizado dos colegas, a resposta é, certamente, não. Do ponto de vista do trabalho colaborativo, sua contribuição foi irrelevante: apenas GI e HA respondem suas mensagens.

É de se admirar que o aluno DS, que participou do Fórum em 6 dias e postou 9 mensagens, além de ter desencadeado com sucesso um dos subtemas, tenha obtido apenas 10 pontos a mais que LA, mesmo tendo assumido uma atitude *responsiva* (Bakhtin, 1929/99, p. 99) e, portanto, *colaborativa* ao longo dos trabalhos. Veja-se a participação de DS mostrada na Tabela 3.

Tabela 3: Mensagens postadas de DS e recebidas por ele nos dias 04, 05, 08, 09 e 10/04

4	5	8	9	10	11
▶ DS [todos] (q30)	• AD [DS] • DS [AD] (p10)	¥ DS [todos] (q25)	¥ DS <sup>3</sup> [EO] (d15) ¥ ER <sup>3</sup> [DS]	¥ EO [DS]	▶ DS <sup>3</sup> [GI] (d20) ¥ DS <sup>3</sup> [EO] (p10)

✖ EO<sup>3</sup> [DS]  
✖ DS<sup>3</sup> [EO] (p10)

✖ EO<sup>2</sup> [DS]  
▶ GI<sup>3</sup> [DS]  
• DS [EO] (s/f)  
• DS [GI] (p5)

Observe-se que as mensagens postadas pelo aluno repercutem sobre os colegas e ele mantém discussões paralelas – não endereçadas exclusivamente ao tutor – o que é desejável no contexto de Fóruns educacionais virtuais. DS foi o primeiro aluno a se apresentar no Fórum. Manteve-se assíduo, acompanhando as postagens dos colegas e procurando interagir com vários deles, assumindo uma postura de abertura frente à discussão. No caso de DS, é possível afirmar que ele não só aprendeu o conteúdo tratado, como também contribuiu para o aprendizado dos colegas, ainda que os critérios adotados não diferenciem a sua postura da postura de LA.

Considerando o desempenho desses dois alunos como representativos do desempenho dos demais, nossa percepção é a de que o detalhamento de cada critério dita o comportamento de boa parte dos alunos que, por sua vez, se pauta estritamente na descrição das atitudes esperadas para cada conceito/perfil, o que influencia de maneira importante na participação dos alunos no Fórum.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo partimos da hipótese de que as mensagens do tutor, bem como os critérios de participação de alunos em Fóruns educacionais, podem interferir na conduta dos alunos e, conseqüentemente, na discussão, entendida como negociação de sentidos a favor da construção compartilhada de um *novo* texto. Discutir, portanto, contribui tanto para o aprendizado individual, como para o estabelecimento de um trabalho colaborativo entre os participantes, visando um objetivo comum.

A análise qualitativa das 56 mensagens trocadas entre o tutor e os 15 alunos no Fórum considerando o fluxo discursivo (número de mensagens, sistematicidade de participação, conteúdos e interlocutores), a organização textual das mensagens (sobretudo as do tutor) e os critérios de avaliação mostrou: (i) que

a presença do tutor, mais do que o conteúdo de suas mensagens, promoveu maior participação dos alunos; (ii) que os critérios de avaliação balizaram o comportamento dos alunos na atividade. Evidência do item (i) é o aumento de mensagens postadas após as intervenções de sustentação do tutor não somente dirigidas a ele, mas desencadeadas a partir de sua provocação, como mostra o Gráfico 1; evidência do item (ii) é a “corrida” ao Fórum em seu último dia, 11/04, como mostra a Tabela 1: participaram 8 alunos que postaram 11 mensagens.

A conjunção desses dois fatores interferiu na discussão: 53,8% das contribuições dos alunos foram pontuais (critério C), 7,7% foram sem foco (critério B) e 38,5% foram ou questionadoras (D), ou debatedoras (E) ou sintetizadoras (F), sendo que 12 dos 15 alunos foram avaliados, ao menos uma vez, com os conceitos D, E ou F. Este fato corrobora nossa percepção de que as participações dos alunos foram reguladas pelo que deles “era esperado”, em detrimento de uma participação voltada para “as pessoas e o que elas têm a dizer”. Ao invés de uma “discussão”, nos moldes que aqui apresentamos, o que se viu foi uma cadeia de mensagens em concordância com o tutor e com o livro texto, o que as livra (e a seus autores) de qualquer tipo de contra-argumentação que possa levar a conflitos ou aprofundamentos de pontos de vista. Em última instância, ou as mensagens são de concordância ou de caráter informativo.

O aspecto que nos parece determinante para a não ocorrência de “discussão”, como a concebemos, diz respeito à falta de sistematicidade de acesso à ferramenta. Tanto o tutor quanto os alunos não conseguiram se disciplinar para participar do Fórum todos os dias; quando o fizeram, o Fórum já estava terminando. Não nos parece possível estabelecer uma interação produtiva se os interlocutores participam eventualmente ou participam de maneira concentrada em um ou dois dias. Este fato, importantíssimo, está ausente dos critérios adotados pela instituição.

Finalmente, embora o contexto deste estudo seja restrito – trata-se de um único Fórum, em um contexto específico, com 15 participantes e 56 mensagens – entendemos que os dados aqui apresentados revelam questões importantes sobre

o posicionamento do tutor e dos alunos, bem como sobre a concepção de avaliação em atividades marcadamente interativas. As análises sugerem, ainda, questões que merecem um tratamento mais aprofundado: a relação aprendizado/colaboração e o papel do mídiu utilizado. Nosso próximo passo é corroborar ou questionar os resultados encontrados a partir da análise do *corpus* de outros Fóruns ocorridos neste mesmo curso de graduação.

## REFERÊNCIAS

- Alves, M. L. N. (2008) *Caminhos e entraves para o sucesso de fóruns digitais pedagógicos*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, Brasil. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000445669>>. Acesso em: 15 de junho de 2013.
- Bakhtin, M. (1952-53) Os gêneros do discurso. Bakhtin, M., *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 277-326, 1997.
- Bakhtin, M. (1929) *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 200p., 1999.
- Batista, E. M.; Gobara, S. T. (2007) O fórum on-line e a interação em um curso a distância. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*, Vol. 5, 1-10.
- Ellis, C. A.; Gibbs, S.; Rein, G (1991) Groupware: some issues and experiences. *Communication of ACM*, Vol. 34-1, 35-58. Disponível em: <<http://www.cs.nott.ac.uk/~tar/DBC/groupware-ellis.pdf>>. Acesso em: 17 de junho de 2013.
- Freire, F. M. P.; Silva, A. C. da (2011) Práticas de Linguagem e Design: algumas questões de usabilidade no contexto da web social. *Anais do III Workshop sobre Aspectos da Interação Humano-Computador para a Web Social*, Porto de Galinhas, Pernambuco, Brasil, 9p. Disponível em <<http://ceur-ws.org/Vol-797/paper3.pdf> >. Acesso em: 15 de junho de 2013.
- Freire, F.; Cavalcanti, M.; Kleiman, A.; Possenti, S. (2007) Leitura e escrita via internet: formação de professores nas áreas de alfabetização e linguagem. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, Ano 46-1, 93-111.
- Geraldi, J. W. (1991) *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Gunawardena, C. N. (1998) *Designing collaborative learning environments mediated by computer conferencing: issues and challenges in the Asian*

- socio-cultural context. Indian Journal of Open Learning, v. 7, n. 1, 101-119. Disponível em: <<http://journal.ignouonline.ac.in/iojp/index.php/IJOL/article/viewFile/209/108>>. Acesso em: 17 de junho de 2013.
- Gunawardena, C. N.; Jennings, B.; Ortegano-Layne, L.; Frechette, C.; Carabajal, K.; Lindemann, K.; Mummert, J. (2004) Building an Online Wisdom Community: A Transformational Design Model. Journal of Computing in Higher Education. Spring 2004, Vol. 15-2, 40-62.
- Hennessy, S.; Murphy, P. (1999) The Potential for Collaborative Problem Solving in Design and Technology. International Journal of Technology and Design Education, Vol 9-1, 1-36.
- Maingueneau, D. (2011) Análise de textos de comunicação. 6. ed. São Paulo: Cortez.
- Otsuka, J. L.; Rocha, H. V. (2002) da. Avaliação Formativa em Ambientes de EaD, Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 146-156, 12-14 novembro, São Leopoldo, Brasil.